



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA

Henderson Carvalho Torres (1); Antônio de Macêdo Mota Júnior (2)

(1) Universidade do Estado da Bahia (UNEB), hendersontorres@uol.com.br

(2) Universidade do Estado da Bahia (UNEB), antoniomacedojr@gmail.com

Resumo: O trabalho aborda o contexto histórico da educação superior no Estado da Bahia, no que diz respeito a sua origem e expansão. Este estudo exploratório-descritivo, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e documental para caracterizar o surgimento e a expansão das universidades e de outras instituições de ensino superior no estado baiano. Os resultados evidenciam um atraso histórico na oferta federal de educação superior da Bahia, limitada a capital do Estado dos anos de 1946 a 2002 pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), bem como pela iniciativa estratégica de criação do sistema estadual de educação superior, formado por quatro universidades estaduais, a partir da década de 1970 (com surgimento da Universidade Estadual de Feira de Santana, a primeira). Além disso, demonstram que, nos últimos anos, houve significativa expansão da oferta pela iniciativa privada, bem como pela inserção de novas universidades federais no interior do Estado.

Palavras-Chave: Educação Superior, Estado da Bahia, Universidades Baianas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as atividades no campo da educação superior iniciaram na Bahia, com os jesuítas, no século XVI. Porém, a inserção de universidades no país deu-se tardiamente (somente em 1920 é que surge a primeira, a Universidade do Rio de Janeiro), fundamentalmente pela existência de uma cultura de resistência à criação dessas instituições. Cabe lembrar que a universidade é uma instituição medieval surgida no século XI.

Por outro lado, a partir da década de 1940 foram rompidas as barreiras e a educação superior expandiu-se de maneira inesperada, principalmente com a inserção de universidades nas capitais, e, predominantemente, nas regiões Sul e Sudeste do estado brasileiro. Consequentemente, em função desse atraso histórico, diversificaram-se iniciativas de Estados e Municípios para amenizar, especialmente, a ausência da União na oferta de educação superior em regiões interioranas do país (BARBOSA; COSTA; COSTA, 2013).

Nessa perspectiva, o Estado da Bahia conviveu por mais de meio século com apenas uma única universidade da oferta federal, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), instalada na capital (Salvador), desde a sua criação em 1946 até os anos de 2002 e 2005, com a criação da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, respectivamente (FIALHO, 2012).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim, Miranda (2013) destaca que a formação do sistema estadual baiano de educação superior começou a se constituir efetivamente, apenas no final da década de 1960, a partir do momento em que o governo do Estado assumiu a responsabilidade pela criação de faculdades isoladas no interior. E, posteriormente, essas faculdades foram agrupadas e deram origem às atuais universidades estaduais baianas (UEBAs).

Portanto, o sistema estadual baiano de educação superior é composto por quatro universidades: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); a Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Essas universidades foram criadas é uma iniciativa estratégica de interiorizar a educação superior no Estado da Bahia.

Nesse contexto, este artigo aborda o histórico da educação superior no Estado da Bahia, como o objetivo de caracterizar a sua origem e expansão, contextualizada com o surgimento das primeiras instituições baianas de ensino superior.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo, valemo-nos da pesquisa exploratório-descritiva, utilizando, como procedimentos, a pesquisa bibliográfica e documental.

Uma característica que se destaca nas pesquisas exploratórias é a interpretação dos fenômenos, pois esse tipo de pesquisa visa proporcionar um maior aprimoramento de ideias, familiaridade com o tema proposto, além de tornar o problema mais explícito (GIL, 2007). Neste caso específico, a caracterização da origem e expansão da educação superior no Estado da Bahia.

Do mesmo modo, de acordo com Gil (2007), as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinado fenômeno. Portanto, os estudos exploratórios são empregados, principalmente, para descrever as características de um fenômeno (RICHARDSON, 2012).

No caso da pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Markoni (2010), por ser capaz de fornecer dados atuais e relevantes que se relacionam ao tema, esse tipo de pesquisa utiliza-se de um apanhado geral dos principais e mais importante trabalhos já realizados, a partir de investigação e utilização dos principais autores da área em questão.

Já, a pesquisa documental, que se assemelha com a bibliográfica, ainda conforme Lakatos e Markoni (2010), tem como característica que a fonte de coleta de dados está restrita



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a documentos, escritos ou não. Sendo assim, para este estudo utilizamos a base de dados do Censo da Educação Superior (CES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do sistema e-MEC do Ministério da Educação, além de dados dos Relatórios Anuais de Governo (RAG) do Estado da Bahia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A oferta de educação superior no Brasil se iniciou de forma isolada em 1550, na Bahia (sede do governo geral). Foram criados 17 colégios pelos jesuítas no Brasil e que não tinham como finalidade exclusiva a de formar sacerdotes. Assim, esses colégios ofereciam o ensino das primeiras letras, o ensino secundário e, em alguns, o ensino superior em Artes e Teologia (CUNHA, 2010).

Souza (1996, p. 46) destaca que, “durante os séculos XVI, XVII e XVIII, os cursos superiores no Brasil serviram à qualificação das elites agrárias e à classe dominante da metrópole exploradora da Colônia”. Portanto, durante o período colonial brasileiro, os colégios jesuítas espalhados pelo país eram os núcleos educacionais mais importantes (SOUZA, 1996).

O Colégio da Bahia, no século XVIII, desenvolveu tanto os estudos de Matemática, que criou uma faculdade específica para o ensino. Além disso, foram criados e oferecidos cursos superiores no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pernambuco, no Maranhão e no Pará, todos de forma isolada (CUNHA, 2010).

Em 1808, com a chegada da família real portuguesa, atribuindo ao Brasil o *status* de Reino Unido a Portugal e Algarves, o nível da educação superior que era ofertado na colônia necessitava mudar. Em outras palavras, era necessário elevar o nível cultural. Contudo, o Príncipe Regente (Dom João VI) não criou universidades, mas sim escolas isoladas de ensino superior, principalmente para a formação de profissionais (CUNHA, 2010).

Nesse sentido, um fato importante na questão da história da educação superior na Bahia foi a criação da Escola de Cirurgia, no Hospital Militar da Bahia, de acordo com a carta régia de 18 de fevereiro de 1808, que em 1815, foi transformado em Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia e em 1832 passou a contar com a denominação de Faculdade de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro (BOAVENTURA, 2009).

O Quadro 1 demonstra a evolução de algumas das primeiras instituições de ensino superior (IES) no território baiano:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quadro 01: Evolução das IES na Bahia

Instituição	Ano da criação	Situação atual
Seminário Maior da Arquidiocese de São Salvador da Bahia	1815	Instituto de Teologia da Universidade Católica de Salvador (UCSal)
Academia de Belas Artes	1877	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Imperial Instituto Baiano de Agricultura	1877	Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)
Faculdade Livre de Direito da Bahia	1891	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Escola Politécnica da Bahia	1896	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Escola de Comércio	1905	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	1940	Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Fonte: Boaventura, 2009.

Ademais, a constituição da Universidade da Bahia se concretizou em 1946, com a incorporação da Escola de Cirurgia (com os cursos de Farmácia e Odontologia), da Academia de Belas Artes, da Escola Livre de Direito e da Escola Politécnica, sendo acrescidas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1950, a mencionada instituição passou pelo processo de federalização transformando-se na atual UFBA, instituição de enorme importância para o processo de amadurecimento e desenvolvimento do Estado da Bahia (MIRANDA, 2013).

Quadro 02: Evolução histórica dos cursos que deram origem a UFBA

Cursos	Ano da criação
Escola de Belas Artes	1877
Faculdade Livre de Direito	1891
Escola Politécnica da Bahia	1897
Escola de Comércio	1905
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	1940
Biblioteconomia	1942

Fonte: Miranda, 2013.

Segundo Fialho (2011, p. 87), a Bahia é “exemplo antológico”, quando afirma que “foram cerca de 60 anos com uma única universidade federal (de 1946, com a UFBA, a 2002 e 2005, com a criação da UNIVASF e UFRB, respectivamente)”, enquanto que em outros estados o acesso à educação superior foi ampliado pela rede federal.

A criação das UEBA's efetivou-se “pelo critério tradicional de reunião de faculdades isoladas”, com exceção da UEFS, que surgiu estruturada em departamentos e sob a forma de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fundação no ano de 1970, absorvendo a Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana, existente desde 1968 (BOAVENTURA, 2009, p. 57).

Segundo Midlej (2004), as UEBA's estruturaram-se a partir da aglomeração de escolas superiores isoladas pré-existent's. Ainda que tenham sido criadas em momentos distintos, todas elas apresentavam características comuns, oriundas das escolas que as precederam, com foco na formação de professores.

Nesse sentido, Boaventura (2009) destaca que, da década de 1960 em diante, a partir das Faculdades de Formação de Professores, em 1968 até os anos 1990, quando foi criada a Universidade Estadual de Santa Cruz (em 1991), originou-se o sistema estadual de educação superior com o intuito de responder às enormes demandas por ensino superior, cujos recursos financeiros e orçamentários são provenientes do Governo do Estado da Bahia.

Quadro 03: Evolução histórica das universidades públicas no Estado da Bahia.

Universidades	Ano da criação	Categoria Administrativa
Universidade Federal da Bahia	1946	Federal
Universidade Estadual de Feira de Santana	1970	Estadual
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1980	Estadual
Universidade do Estado da Bahia	1983	Estadual
Universidade Estadual de Santa Cruz	1991	Estadual
Universidade Federal do Oeste da Bahia	2006	Federal
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	2005	Federal
Universidade Federal do Sul da Bahia	2013	Federal

Fonte: Miranda, 2013.

Conceição e Dourado (2012) corroboram que de fato, a educação superior em instituições públicas estaduais na Bahia, é fruto de iniciativas recentes e apresentam como marco inicial a criação da UEFS no ano de 1970, posteriormente, passaram a compor o sistema estadual de educação superior, a saber: a UESB (em 1980), a UNEB (em 1983) e a UESC (em 1991).

Já, segundo Cunha (2002), a educação superior na Bahia percebe os efeitos da crise econômica no Brasil durante as décadas de 1980 e parte dos anos 1990, mais especificamente na questão relacionada à falta de financiamento das instituições públicas federais, além das transformações do mercado de trabalho, em função do modelo econômico adotado no país.

Nesse contexto, Rocha (2013) afirma que o resultado das ações do estado no sentido de resolver as questões relativas à crescente demanda por educação superior, foi atribuir às suas quatro universidades estaduais que se encontravam situadas em diferentes regiões do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Essas universidades baianas propiciam o desenvolvimento do ensino superior, da pesquisa científica, e as mais variadas atividades comunitárias. As UEBA's "representam ilhas da cultura moderna e funcional, no interior, capazes de desencadear a gestão do conhecimento nas diversas comunidades baianas e projetam novas alternativas de formação para o futuro" (BOAVENTURA, 2009, p. 76).

De acordo com Midlej (2004), as UEBA's abarcam todas as regiões do Estado (Quadro 04) e, em algumas situações, apresentam inclusive, superposição em regiões onde se observam a presença de mais de uma delas. Visto que a UNEB adotou um modelo de "Universidade Estadual" *multicampi*, com raio de ação e presença em todo o Estado, enquanto as demais adotaram modelo de "Universidade Regional", com atuação restrita às suas respectivas regiões geoeconômicas (considerando UEFS e UESC, como instituições *unicampus*, e a UESB, como uma instituição *multicampi*); porém restrita à sua região de abrangência. Tal configuração propiciou à UNEB uma atuação diferenciada nas diversas regiões, conferindo a ela, uma participação mais significativa nas regiões fora do raio de ação das demais Instituições Estaduais.

Quadro 04: Universidades Estaduais presentes e atuantes no Estado da Bahia

Instituição	Proveniência	Ano	Localização
UEFS	Fundação Universidade de Feira de Santana	1970	Feira de Santana
UESB	Fundação Educacional do Sudoeste	1980	Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga
UNEB	Superintendência do Ensino Superior do Estado da Bahia – SESEB	1983	Salvador (sede) e diversos municípios (24 <i>campi</i>)
UESC	Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI	1991	Rodovia Ilhéus-Itabuna

Fonte: Midlej, 2004, p. 118.

A importância das UEBA's para a educação superior no Estado da Bahia pode ser constatada analisando-se dados do Relatório Anual de Governo do Estado (RAG) em comparação com dados do Censo da Educação Superior (CES) do ano de 2013. Segundo dados do RAG 2013, o número de matrículas em cursos de graduação presenciais (oferta regular) das UEBA's foi de 43.898 estudantes matriculados (Tabela 1).

Já, o número de matrículas em cursos de graduação presenciais de todas as universidades estaduais foi de 480.461 estudantes matriculados (BRASIL/MEC/INEP, 2013). Isso significa que as quatro universidades baianas são responsáveis por 9,14% das matrículas num total de 37 universidades estaduais no país. É importante frisar que as regiões Sul e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sudeste são responsáveis por 52% das matrículas em cursos de graduação presenciais e contam com 15 universidades estaduais, ou seja, 40,5% do total (ABRUEM, 2013).

Tabela 1 – Número de matrículas em cursos de graduação (presencial regular) e pós-graduação *stricto sensu* das UEBA's em 2013.

UEBA's	Número de Matrículas em Cursos	
	Graduação	Pós-Graduação
UEFS	7.803	689
UESB	8.543	735
UESC	7.905	635
UNEB	19.647	329
Total	43.898	2.388

Fonte: Bahia/Seplan, 2013.

Outras importantes instituições pertencentes à administração pública, presentes no Estado da Bahia, são: a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), instituída em junho de 2013, com sede na cidade de Barreiras, e campi nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Barra, Santa Maria da Vitória e Luís Eduardo Magalhães; a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), criada em julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus; e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que iniciou suas atividades a partir do ano de 2013, nos municípios de Itabuna (onde se encontra sua Reitoria), além de Porto Seguro e Teixeira de Freitas, funcionando na modalidade *multicampi* (UFSB, 2016).

De acordo com Rocha (2013), a partir da década de 1980, ocorreu uma enorme expansão de instituições privadas oferecendo ensino superior no Estado da Bahia. Inicialmente na capital e, posteriormente, no interior do Estado, motivado em grande parte, pela percepção de oportunidade de negócios, com o crescimento da população e a nova demanda por educação superior. E neste sentido, surge a Escola Superior de Estatística da Bahia (ESEB), a Escola Bahia de Medicina, a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia (FACCEBA), a Faculdade de Educação da Bahia (FEBA), a Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu, a Universidade Salvador (UNIFACS), a Faculdade Ruy Barbosa (FRB) e diversas outras instituições.

Atualmente, segundo dados do sistema e-MEC do Ministério da Educação do ano de 2016, o Estado da Bahia conta com quatro universidades federais, quatro universidades estaduais, dois institutos federais, duas universidades privadas, dois centros universitários e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cento e quatorze faculdades privadas com ou sem fins lucrativos em atividade (BRASIL/MEC, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou o histórico da educação superior no Estado da Bahia. Neste sentido, o trabalho visou caracterizar a origem e a expansão dessa área no território baiano, contextualizado com o surgimento das primeiras instituições de ensino superior no Estado.

Nesse cenário, a história nos revela uma inserção extremamente tardia das universidades no Brasil, sendo que a primeira universidade data do século XI, caracterizando-se por uma forte resistência à criação dessas instituições medievais. Dessa forma, somente a partir de 1940 é que a educação superior se expande significativamente, rompendo-se essas barreiras, principalmente pela criação de universidade a partir da junção de faculdades pré-existentes.

No Estado da Bahia, emerge a UFBA (pela reunião de escolas e faculdades pré-existentes) em 1946, instalada na capital, Salvador; sendo que, por mais de meio século foi a única universidade da oferta federal de educação superior a atuar em território baiano, ou seja, do seu surgimento até os anos de 2002 e 2005, com a criação da UNIVASF e UFRB, respectivamente.

A partir do final da década de 1960, o governo do Estado assume a responsabilidade pela criação de faculdades isoladas no interior, que posteriormente foram agrupadas, dando origem ao sistema estadual baiano de educação superior, formado por quatro universidades: UEFS (em 1970), a UESB (em 1980), a UNEB (em 1983) e a UESC (em 1991).

Portanto, as últimas décadas foram marcadas por uma expansão dessas instituições no território baiano, bem como pela criação de mais duas universidades federais (UFOB e UFSB), além da expansão do ensino superior privado no Estado, com a presença de diversas faculdades isoladas e centros universitários.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

ABRUEM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS. **Proposta de participação do governo federal no financiamento das universidades estaduais e municipais**. Brasília: ABRUEM, 2013. 19p.

BAHIA. Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN. **Relatório Anual de Governo-RAG**: exercício de 2013. Volume 1. Salvador: Bahia/SEPLAN, 2013. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/2012/12/Vol_I_WEB.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BARBOSA, Francisco Vidal; COSTA, Alexandre Marino; COSTA, Danilo de Melo. Financiamento Público e Expansão da Educação Superior Federal no Brasil: o REUNI e as Perspectivas para o REUNI 2. **Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 106-127, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2013v6n1p106/23989>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BOAVENTURA, Edivaldo. M. **A construção da Universidade Baiana**: Origens, Missões e Afrodescendência. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2013**. Brasília: Brasil/MEC/INEP, 2013. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

_____. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. **Sistema e-MEC**. Brasília: BRASIL/MEC, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

CONCEIÇÃO, Sérgio Henrique; DOURADO, Gilson Barbosa. Um estudo baseado na percepção dos egressos do ensino superior em instituições públicas estaduais da Região Metropolitana de Salvador (RMS): Fatores norteadores de Políticas Públicas. In: Ivan Luiz Novaes; Cláudia da Mota Darós Parente. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre Avaliação, Política e Gestão Educacional**. 1. ed. Salvador: Eduneb, 2012, p. 45-75.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: **500 anos de Educação no Brasil**. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes & VEIGA, Greive Cynthia (Org.). 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CUNHA, Maria Couto. **A Dinâmica dos Fatores Condicionantes da Criação de Cursos de Educação Superior no Estado da Bahia**. 2002. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2002. 215p.

FIALHO, Nadja Hage. **Educação Superior no Brasil**: Universidades Estaduais à deriva? Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, p. 1-20, 30 out. 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/gestec/files/2011/10/Artigo-Educação-Superior-no-Brasil-universidades-estaduais-à-deriva-30out201115.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

_____. **Universidades Estaduais no Brasil**: Pauta Para a Construção de um Sistema Nacional Articulado de Educação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 38, p. 81-93, jul./dez. 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani. **Universidade e Região: territorialidade da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC**. 2004. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA. 273p.

MIRANDA, Marta Rosa Farias de Almeida. **Investimentos públicos diretos em educação superior na Bahia: um estudo de caso sobre o sistema estadual de educação superior da Bahia**. 2013. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 229p.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, Saulo José dos Santos. **O desenvolvimento da região promovido pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) pelos seus egressos**. 2013. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano. Universidade de Salvador, Salvador. 276p.

SOUZA, José Geraldo de. Evolução Histórica da Universidade Brasileira: Abordagens preliminares. **Revista da Faculdade de Educação, PUCCAMP, Campinas**, v. 1, n. 1, p. 42-58, ago. 1996. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/download/461/441>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – UFSB. **Histórico**. Itabuna: UFSB, 2016. Disponível em: <<http://ufsb.edu.br/historico/>>. Acesso em: 30 mar. 2016.